

GVicente
dir. José Camões
Barca do Inferno (1517)

Auto de moralidade composto per Gil Vicente. Por contemplação da sereníssima e muito católica rainha dona Lianor nossa senhora e representada per seu mandado ao poderoso príncipe e mui alto rei dom Manuel primeiro de Portugal deste nome. Comença a declaração e argumento da obra. Primeiramente, no presente auto se fegura que no ponto que acabamos d'espírar chegamos supitamente a um rio, o qual per força havemos de passar em um de dous batés que naquele porto estão: um deles passa pera o paraíso e o outro pera o inferno. Os quais batés tem cada um seu arrais na proa: o do paraíso um Anjo e o do inferno um Arrais infernal e um Companheiro. O primeiro entrelocutor é um Fidalgo que chega com um Paje que lhe leva um rabo mui comprido e ùa cadeira d'espaldas. E começa o Arrais do Inferno desta maneira ante que o Fidalgo venha:

	Diabo	À barca à barca oulá que temos gentil maré ora venha o caro a ré.		1c
	Companheiro	Feito feito.		
	Diabo	Bem está. Vai tu muit'ieramá atesa aquele palanco e despeja aquele banco pera a gente que vinrá.	5	
		À barca à barca u u asinha que se quer ir. Oh que tempo de partir louvores a Berzebuu. Ora sus que fazes tu? Despeja todo esse leito.	10	
	Companheiro	Em boa hora feito feito.	15	
	Diabo	Abaxa màora esse cu. Faze aquela poja lesta e alija aquela driça.		

GVicente
dir. José Camões
Barca do Inferno (1517)

Companheiro Oh caça oh iça iça.
Diabo Oh que caravela esta. 20
Põe bandeiras que é festa
verga alta âncora a pique.
Ó poderoso dom Anrique
cá vindes vós que cousa é esta?

Vem o Fidalgo e chegando ao batel infernal diz:

Esta barca onde vai ora 25
que assi está apercebida?
Diabo Vai pera a ilha perdida
e há de partir logo ess'hora.
Fidalgo Pera lá vai a senhora?
Diabo Senhor a vosso serviço. 30
Fidalgo Parece-me isso cortiço. 1d
Diabo Porque a vedes lá de fora.

Fidalgo Porém a que terra passais?
Diabo Pera o inferno senhor.
Fidalgo Terra é bem sem sabor. 35
Diabo Quê? E também cá zombais?
Fidalgo E passageiros achais
pera tal habitação?
Diabo Vejo-vos eu em feição 40
pera ir ao nosso cais.

Fidalgo Parece-te a ti assi.
Diabo Em que esperas ter guarida?
Fidalgo Que leixo na outra vida
quem reze sempre por mi.
Diabo Quem reze sempre por ti 45
hi hi hi hi hi hi hi
e tu viveste a teu prazer
cuidando cá guarecer
porque rezem lá por ti.

GVicente
dir. José Camões
Barca do Inferno (1517)

	Embarcai ou embarcai que haveis d'ir à derradeira mandai meter a cadeira que assi passou vosso pai.	50	
Fidalgo	Que que que. Assi lhe vai?		
Diabo	Vai ou vem. Embarcai prestes segundo lá escolhestes assi cá vos contentai.	55	
	Pois que já a morte passastes havês de passar o rio.		
Fidalgo	Nam há aqui outro navio?	60	
Diabo	Nam senhor que este fretastes e primeiro que espirastes me destes logo sinal.		2a
Fidalgo	Que sinal? Fui este tal.		
Diabo	Do que vós vos contentastes.	65	
Fidalgo	A estoutra barca me vou. Ou da barca para onde is? Ah barqueiros nam me ouvis? Respondê-me. Oulá ou. Pardeos aviado estou quant'a isto é já pior que giricocins salvarnor cuidam que sam eu grou.	70	
Anjo	Que querês?		
Fidalgo	Que me digais pois parti tam sem aviso se a barca do paraíso é esta em que navegais.	75	
Anjo	Esta é. Que demandais?		

GVicente
dir. José Camões
Barca do Inferno (1517)

Fidalgo	Que me leixês embarcar. Sou fidalgo de solar é bem que me recolhais.	80
Anjo	Nam se embarca tirania neste batel divinal.	
Fidalgo	Nam sei por que haveis por mal que entr'a minha senhoria.	85
Anjo	Pera vossa fantasia mui estreita é esta barca.	
Fidalgo	Pera senhor de tal marca nom há aqui mais cortesia?	
	Venha prancha e atavio levai-me desta ribeira.	90
Anjo	Nam vindes vós de maneira pera ir neste navio essoutro vai mais vazio a cadeira entrará e o rabo caberá e todo vosso senhorio.	95
	Vós irês mais espaçoso com fumosa senhoria cuidando na tirania do pobre povo queixoso. E porque de generoso desprezastes os pequenos achar-vos-ês tanto menos quanto mais fostes fumoso.	100 105
Diabo	À barca à barca senhores. Oh que maré tam de prata um ventezinho que mata e valentes remadores.	

2b

GVicente
dir. José Camões
Barca do Inferno (1517)

Diz cantando:	Vos me venirés a la mano a la mano me veniredes.	110	
Fidalgo	Ao inferno todavia inferno há i pera mi? Oh triste enquanto vivi nam cuidei que o i havia tive que era fantasia folgava ser adorado confiei em meu estado e nom vi que me perdia.	115	
	Venha essa prancha veremos esta barca de tristura.	120	
Diabo	Embarqu'a vossa doçura que cá nos entenderemos. Tomarês um par de remos veremos como remais e chegando ao nosso cais todos bem vos serviremos.	125	2c
Fidalgo	Esperar-me-ês vós aqui tornarei à outra vida ver minha dama querida que se quer matar por mi.	130	
Diabo	Que se quer matar por ti?		
Fidalgo	Isto bem certo o sei eu.		
Diabo	Oh namorado sandeu o maior que nunca vi.	135	
Fidalgo	Como podrá isso ser que m'escrivia mil dias?		
Diabo	Quantas mentiras que lias e tu morto de prazer.		
Fidalgo	Pera que é escarnecer que nom havia mais no bem?	140	

GVicente
dir. José Camões
Barca do Inferno (1517)

Diabo	Assi vivas tu amém como te tinha querer.	
Fidalgo	Isto quanto ao que eu conheço.	
Diabo	Pois estando tu espirando se estava ela requebrando com outro de menos preço.	145
Fidalgo	Dá-me licença te peço que vá ver minha mulher.	
Diabo	E ela por nam te ver despenhar-s'-á dum cabeça.	150
	Quanto ela hoje rezou antre seus gritos e gritas foi dar graças infinitas a quem a desassombrou.	155
Fidalgo	Quanto ela bem chorou.	
Diabo	Nom há i choro d'alegria?	2d
Fidalgo	E as lástimas que dezia?	
Diabo	Sua mãe lhas ensinou.	
	Entra entra entra ei-la prancha ponde o pé.	160
Fidalgo	Entremos pois que assi é.	
Diabo	Ora senhor descansai passeai e sospirai entanto vinrá mais gente.	165
Fidalgo	Oh barca como és ardente maldito quem em ti vai.	
Diz o Diabo ao Moço da cadeira:		
	Nom entras cá vai-te di a cadeira é cá sobeja cousa qu'esteve na igreja nom se há d'embarcar aqui.	170

GVicente
dir. José Camões
Barca do Inferno (1517)

Cá lha darão de marfim
marchetada de dolores
com tais modos de lavores
que estará fora de si. 175

À barca à barca bõa gente
que queremos dar à vela
chegar a ela chegar a ela
muitos e de boa mente.
Oh que barca tam valente. 180

Vem um Onzeneiro e pergunta ao Arrais do Inferno dizendo:

Pera onde caminhais?
Diabo Oh que màora venhais
Onzeneiro meu parente.

Como tardastes vós tanto?
Onzeneiro Mais quisera eu lá tardar. 185
Na safra do apanhar
me deu Saturno quebranto.

Diabo Ora mui muito m'espanto
nom vos livrar o dinheiro.

Onzeneiro Solamente pera o barqueiro 190
nom me leixarom nem tanto.

Diabo Ora entrai entrai aqui.

Onzeneiro Nam hei eu i d'embarcar.

Diabo Oh que gentil recear
e que cousas pera mi. 195

Onzeneiro Ainda agora faleci
leixai-me buscar batel
pesar de sam Pimentel
nunca tanta pressa vi.

Pera onde é a viagem? 200

3a

GVicente
dir. José Camões
Barca do Inferno (1517)

Joane De pulo ou di voo?
Ou pesar de meu avô
soma vim adoecer
e fui màora a morrer
e nelo pera mi só. 255

Diabo De que morreste?
Joane De quê?
Samicas de caganeira.
Diabo De quê?
Joane De cagamerdeira
má ravugem que te dê. 260
Diabo Entra põe aqui o pé.
Joane Oulá nom tombe o zambuco.
Diabo Entra tolazo enuco
que se nos vai a maré.

Joane Aguardai aguardai lá.
E onde havemos nós d'ir ter? 265

Diabo Ao porto de Lucifer.
Joane Ha ha ha.
Diabo Ò inferno entra cá.
Joane Ò inferno? Eramá.
Hiu hiu barca do cornudo
Pero Vinagre beijudo 270
rachador d'Alverca hu ha.

Capateiro da Candosa
antrecosto de carrapato
hiu caga no sapato
filho da grande aleivosa. 275
Tua molher é tinhosa
e há de parir um sapo
chentado no guardenapo
neto de cagarrinhosa.

3d

GVicente
dir. José Camões
Barca do Inferno (1517)

Furta cebola hiu hiu escomungado nas erguejas burrela cornudo sejas toma o pão que te caiu.	280
A mulher que te fogiu per'a ilha da Madeira cornudo at'à mangueira toma o pão que te caiu.	285
Hiu hiu lanço-te ùa pulha de de pica na aquela hump hump caga na vela hio cabeça de grulha.	290
Perna de cigarra velha caganita de coelha pelourinho de Pampulha mija n'agulha mija n'agulha.	295

Chega o parvo ao batel do Anjo e diz:

Ou do barco.	
Anjo	Que me queres?
Joane	Queres-me passar além?
Anjo	Quem és tu?
Joane	Samica alguém.
Anjo	Tu passarás se quiseres porque em todos teus fazeres per malícia nom erraste. Tua simpreza t'abaste para gozar dos prazeres.
	300
Espera entanto per i veremos se vem alguém merecedor de tal bem que deva de entrar aqui.	305

4a

GVicente
dir. José Camões
Barca do Inferno (1517)

Vem um Sapateiro com seu avantal e carregado de formas e chega ao batel infernal diz:

Ou da barca.

Diabo Quem vem i?
Santo Sapateiro honrado
como vens tam carregado. 310

Sapateiro Mandaram-me vir assi.

E pera onde é a viagem?

Diabo Pera o lago dos danados.
Sapateiro Os que morrem confessados
onde tem sua passagem? 315

Diabo Nom cures de mais linguagem
esta é tua barca esta.

Sapateiro Arrenegaria eu da festa
e da puta da barcagem.

Como poderá isso ser 320
confessado e comungado?

Diabo E tu morreste escomungado
nom o quiseste dizer
esperavas de viver. 325
Calaste dous mil enganos
tu roubaste bem trint'anos
o povo com teu mester.

Embarca eramá pera ti
que há já muito que t'espero.

Sapateiro Pois digo-te que nom quero. 330

Diabo Que te pê s hás d'ir si si.

Sapateiro Quantas missas eu ouvi 4b
nom me hão elas de prestar?

Diabo Ouvir missa então roubar
é caminho per'aqui. 335

GVicente
dir. José Camões
Barca do Inferno (1517)

Sapateiro	E as ofertas que darão e as horas dos finados?		
Diabo	E os dinheiros mal levados que foi da satisfação?		
Sapateiro	Ah nom praza ò cordovão nem à puta da badana s'é esta boa traquitana em que se vê Joan'Atão.	340	
Vai-se à barca do Anjo e diz:	Ora juro a Deos que é graça. poderês levar-mo nela?		Ou da santa caravela 345
Anjo	A carrega t'embaraça.		
Sapateiro	Nom há mercê que me Deos faça? Isto u xiquer irá.		
Anjo	Essa barca que lá está leva quem rouba de praça.	350	
Sapateiro	As almas embaraçadas. Ora eu me maravilho haverdes por gram peguilho quatro forminhas cagadas que podem bem ir chantadas num cantinho desse leito.	355	
Anjo	Se tu viveras dereito elas foram cá escusadas.		
Sapateiro	Assi que determinais que vá coser ò inferno?	360	4c
Anjo	Escrito estás no caderno das ãmentas infernais.		
Torna-se à barca dos danados e diz:			
Sapateiro	Ou barqueiros que aguardais? Vamos venha a prancha logo	365	

GVicente
dir. José Camões
Barca do Inferno (1517)

	que eu nom posso entender isto eu hei de ser condenado? Um padre tam namorado e tanto dado a virtude assi Deos me dê saúde que eu estou maravilhado.	395 400
Diabo	Nom curês de mais detença embarcai e partiremos tomarês um par de remos.	
Frade	Nom ficou isso n'avença.	
Diabo	Pois dada está já a sentença.	405
Frade	Pardeos essa seri'ela nam vai em tal caravela minha senhora Florença.	
	Como por ser namorado e folgar com ùa mulher se há um frade de perder com tanto salmo rezado?	410
Diabo	Ora estás bem aviado.	
Frade	Mais estás bem corregido.	
Diabo	Devoto padre marido havês de ser cá pingado.	415

5a

Descobriu o Frade a cabeça tirando o capelo e apareceu o casco, e diz o Frade:

	Mantenha Deos esta coroa.	
Diabo	Ó padre frei capacete cuidei que tínheis barrete.	
Frade	Sabê que fui da pessoa. Esta espada é roloa e este broquel rolão.	420
Diabo	Dê vossa reverença lição d'esgrima que é cousa boa.	

GVicente
dir. José Camões
Barca do Inferno (1517)

Começou o Frade a dar lição d'esgrima com a espada e broquel que eram d'esgrimir e diz desta maneira:

	Deo gracias. Dêmos caçada:	425
	pera sempre contra sus um fendente ora sus esta é a primeira levada.	
	Alto levantai a espada talho, largo, e um revés	430
	e logo colher os pés que todo o al nom é nada.	
	Quando o recolher se tarda o ferir nom é prudente	
	ora sus mui largamente	435
	cortai na segunda guarda. Guarde-me Deos d'espingarda mais de homem denodado aqui estou tam bem guardado como a palha n'albarda.	
		440
	Saio com mea espada oulá guardai as queixadas.	
Diabo	Oh que valentes levadas.	
Frade	Ainda isto nom é nada. Dêmos outra vez caçada:	445
	contra sus e um fendente e cortando largamente ês aqui seista feitada.	
	Daqui saio com ãa guia e um revés da primeira	450
	esta é quinta verdadeira. Oh quantos daqui feria. Padre que tal aprendia no inferno há d'haver pingos?	

5b

GVicente
dir. José Camões
Barca do Inferno (1517)

Ah nom praz a sam Domingos 455
com tanta descortesia.

Tornou a tomar a Moça pela mão dizendo:

Vamos à barca da glória.

Começou o Frade a fazer o tordião e foram dançando até ò batel do Anjo desta maneira:

Ta ra ra rai ram, ta ri ri ri ri ram
tai rai ram ta ri ri ram, ta ri ri ram
u á. 460

Deo gracias há lugar cá
pera minha reverença
e a senhora Frença
polo meu entrará lá.
Joane Andar muit'ieramá. 465
Furtaste o trinchão frade.
Frade Senhora dá-m'à vontade
que este feito mal está. 5c

Vamos onde havemos d'ir
nam praz a Deos com a ribeira 470
eu nam vejo aqui maneira
senam enfim concrudir.
Diabo Haveis padre de viir.
Frade Agasalhai-me lá Frença
e compra-se esta sentença 475
e ordenemos de partir.

Tanto que o Frade foi embarcado, veo ùa alcoveteira per nome Brísida Vaz, a qual chegando à barca infernal diz desta maneira:

Oulá da barca oulá.

GVicente
dir. José Camões
Barca do Inferno (1517)

Diabo Quem chama?
Brísida Vaz Brísida Vaz.
Diabo Eh aguarda-me rapaz
como nom vem ela já? 480
Companheiro Diz que nom há de vir cá
sem Joana de Valdês.
Diabo Entrai vós e remarês.
Brísida Vaz Nom quero eu entrar lá.

Diabo Que sabroso arrecear. 485
Brísida Vaz Nom é 'ssa barca que eu cato.
Diabo E trazês vós muito fato?
Brísida Vaz O que me convém levar.
Diabo Que é o qu'havês d'embarcar?
Brísida Vaz Seiscentos virgos postiços 490
e três arcas de feitiços
que nom podem mais levar.

Três almários de mentir
e cinco cofres de enleos 495
e alguns furtos alheos
assi em jóias de vestir
guarda-roupa d'encobrir
enfim casa movediça
um estrado de cortiça
com dous coxins d'encobrir. 500

A mor carrega que é
essas moças que vendia.
Daquesta mercaderia
trago-a eu muito bofé.
Diabo Ora ponde aqui o pé. 505
Brísida Vaz Ui e eu vou pera o paraíso.
Diabo E quem te dixeu a ti isso?
Brísida Vaz Lá hei d'ir desta maré.

5d

GVicente
dir. José Camões
Barca do Inferno (1517)

	Eu sou ãa mártela tal açoutes tenho levados e tormentos suportados que ninguém me foi igual. Se fosse ò fogo infernal lá iria todo o mundo.	510
	A estoutra barca cá fundo me vou que é mais real.	515
Anjo	Barqueiro mano meus olhos prancha a Brísida Vaz.	
Brísida Vaz	Eu nam sei quem te cá traz. Peço-vo-lo de gíolhos. Cuidais que trago piolhos? Anjo de Deos minha rosa eu sou aquela preciosa que dava as moças a molhos.	520
	A que criava as meninas pera os cónegos da sé. Passai-me por vossa fé meu amor minhas boninas olho de perlinhas finas.	525
	E eu som apostolada angelada e martelada e fiz cousas mui divinas.	530
	Santa Úrsula nom converteo tantas cachopas como eu todas salvas polo meu que nenhũa se perdeo.	535
	E prouve àquele do ceo que todas acharam dono cuidais que dormia sono? Nem ponto se me perdeo.	540

6a

GVicente
dir. José Camões
Barca do Inferno (1517)

Anjo Ora vai lá embarcar
nam estês emportunando.
Brísida Vaz Pois estou-vos eu contando
o porque me havês de levar.
Anjo Nam cures de emportunar 545
que nom podes ir aqui.
Brísida Vaz E que màora eu servi
pois nam m'há d'aproveitar.

Torna-se Brísida Vaz à barca do inferno dizendo:

Ou barqueiros da màora
que é da prancha que ês me vou 550
e há já muito que aqui estou
e pareço mal cá de fora.
Diabo Ora entrai minha senhora
e serês bem recebida
se vivestes santa vida 555
vós o sentirês agora.

Tanto que Brísida Vaz se embarcou, veo um Judeu com um bode às costas e 6b
chegando ao batel dos danados diz:

Que vai cá ou marinhoiro?
Diabo Oh que màora vieste.
Judeu Cuj'é esta barca que preste?
Diabo Esta barca é do barqueiro. 560
Judeu Passai-me por meu dinheiro.
Diabo E o bode há cá de vir?
Judeu Pois também o bode há d'ir.
Diabo Que escusado passageiro.

Judeu Sem bode como irei lá? 565
Diabo Nem eu nom passo cabrões.
Judeu Ês aqui quatro testões
e mais se os pagará

GVicente
dir. José Camões
Barca do Inferno (1517)

	por vida do Semifará que me passeis o cabrão. Querês mais outro tostão?	570
Diabo	Nenhum bode há de vir cá.	
Judeu	Por que nom irá o Judeu onde vai Brísida Vaz? Ao senhor meirinho apraz?	575
	Senhor meirinho irei eu?	
Diabo	E ò Fidalgo quem lhe deu o mando deste batel?	
Judeu	Corregidor coronel castigai este sandeu.	580
	Azará pedra meúda lodo, chanto, fogo, lenha caganeira que te venha má corrença que te acuda. Par el Deu qui te sacuda com a beca nos focinhos fazes burla dos meirinhos dize filho da cornuda.	585
Joane	Furtaste a chiba cabrão. Parecês-me vós a mim gafanhoto d'Almeirim chacinado em um seirão.	590
Diabo	Judeu lá te passarão porque vão mais despejados.	
Joane	E ele mijou nos finados n'egueja de sam Gião.	595
	E comia a carne da panela no dia de nosso senhor e aperta o salvaror e mija na caravela.	600

6c

GVicente
dir. José Camões
Barca do Inferno (1517)

Diabo Sus sus dêmos à vela
vós Judeu irês à toa
que sois mui roim pessoa
levai o cabrão na trela.

Vem um Corregedor carregado de feitos e chegando à barca do inferno com sua vara na mão diz:

Ou da barca.

Diabo	Que querês?	605	
Corregedor	Está aqui o senhor juiz.		
Diabo	Ó amador de perdiz gentil carrega trazês.		
Corregedor	No meu ar conhecereis que nom é ela do meu jeito.	610	
Diabo	Como vai lá o direito?		
Corregedor	Nestes feitos o verês.		
Diabo	Ora pois entrai veremos que diz i nesse papel.		
Corregedor	E onde vai o batel?	615	
Diabo	No inferno vos poeremos.		6d
Corregedor	Como à terra dos demos há d'ir um corregedor?		
Diabo	Santo descorregedor embarcai e remaremos.	620	
Diabo	Ora entrai pois que viestes.		
Corregedor	Nom é de regule juris não.		
Diabo	Ita ita dai cá a mão remarês um remo destes fazê conta que nacestes pera nosso companheiro. Que fazes tu barzoneiro? Faze-lhe essa prancha prestes.	625	

GVicente
dir. José Camões
Barca do Inferno (1517)

Corregedor	Oh renego da viagem e de quem m'há de levar. Há 'qui meirinho do mar?	630
Diabo	Nam há cá tal costumagem.	
Corregedor	Nom entendo esta barcagem nem hoc non potest esse.	
Diabo	Se ora vos parecesse que nom sei mais que linguagem.	635
Corregedor	Entrai entrai Corregedor. Ou videtis qui petatis super jure magestatis tem vosso mando vigor?	640
Diabo	Quando éreis ouvidor nonne accepistis rapina? Pois irês pela bolina onde nossa mercê for.	
Corregedor	Oh que isca esse papel pera um fogo que eu sei. Domine memento mei.	645
Diabo	Non es tempus bacharel imbarquemini in batel quia judicastis malícia.	650
Corregedor	Semper ego in justicia fecit e bem per nivel.	
Diabo	E as peitas dos judeus que vossa molher levava?	
Corregedor	Isso eu nam o tomava eram lá percalços seus nom som peccatus meus peccavit uxore mea.	655
Diabo	Et vobis quoque cum ea nam temuistis Deus.	660

7a

GVicente
dir. José Camões
Barca do Inferno (1517)

	A largo modo adquiristis sanguinis laboratorum ignorantes peccatorum ut quid eos non audistis.	
Corregedor	Vós Arrais nonne legistis que o dar quebra os pinedos? Os dereitos estão quedos sed aliquid tradidistis.	665
Diabo	Ora entrai nos negros fados irês ao lago dos cães e verês os escrivães coma estão tam prosperados.	670
Corregedor	E na terra dos danados estão os evangelistas?	
Diabo	Os mestres das burlas vistas lá estão bem freguados.	675

Estando o Corregedor nesta prática com o Arrais infernal, chegou um Procurador 7b carregado de livros, e diz o Corregedor ao Procurador:

	Ó senhor Procurador.	
Procurador	Bejo-vos las mãos juiz. Que diz esse Arrais que diz?	
Diabo	Que serês bom remador. Entraí bacharel doutor e irês dando na bomba.	680
Procurador	E este barqueiro zomba jogatais de zombador?	
	Essa gente que aí está pera onde a levais?	685
Diabo	Pera as penas infernais.	
Procurador	Dix nom vou eu pera lá. Outro navio está cá muito melhor assombrado.	690

GVicente
dir. José Camões
Barca do Inferno (1517)

Diabo	Ora estás bem aviado entra muit'ieramá.		
Corregedor	Confessastes-vos doutor?		
Procurador	Bacharel som dou-m'ò demo. Nam cuidei que era extremo nem de morte minha dor. E vós senhor Corregedor?	695	
Corregedor	Eu mui bem me confessei mas tudo quanto roubei encobri ao confessor.	700	
Procurador	Porque se o nom tornais nam vos querem absolver e é mui mau de volver depois que o apanhais.		
Diabo	Pois por que nom embarcais?	705	
Procurador	Quia speramus in Deo.		
Diabo	Imbarquemini in barco meo pera que esperatis mais?		7c
Vão-se ambos ao batel da glória e chegando diz o Corregedor ao Anjo:			
	Ó Arrais dos gloriosos passai-nos neste batel.	710	
Anjo	Ó pragas pera papel pera as almas odiosos como vindes preciosos sendo filhos da ciência.		
Corregedor	Oh habeatis clemência e passai-nos como vossos.	715	
Joane	Ou homens dos briviairos rapinastis coelhorum e pernīs perdiguitorum e mijais nos campanairos.	720	

GVicente
dir. José Camões
Barca do Inferno (1517)

Corregedor Oh nam nos seiais contrairos
pois nom temos outra ponte.

Joane Beleguinis ubi sunt
ego latinus macairos.

Anjo A justiça divinal 725
vos manda vir carregados
por que vades embarcados
nesse batel infernal.

Corregedor Oh nom praza a sam Marçal 730
com a ribeira nem com o rio
cuidam lá que é desvario
haver cá tamanho mal.

Procurador Que ribeira é esta tal?

Joane Parecês-me vós a mi 735
como cagado nebri
mandado no Sardoal.
Embarquetis in zambuquis.

7d

Corregedor Venha a negra prancha cá
vamos ver este segredo.

Procurador Diz um texto do degredo. 740
Diabo Entrai que cá se dirá.

E tanto que foram dentro no batel dos condenados, disse o Corregedor a Brísida Vaz porque a conhecia:

Oh estês muit'ieramá
senhora Brísida Vaz.
Brísida Vaz Já siquer estou em paz 745
que nam me leixáveis lá.

Cada hora sentenciada:
justiça que manda fazer.

GVicente
dir. José Camões
Barca do Inferno (1517)

Corregedor E vós tornar a tecer
e urdir outra meada.
Brísida Vaz Dizede juiz d'alçada 750
vem lá Pero de Lixboa?
Levá-lo-emos à toa
e irá nesta barcada.

Vem um homem que morreu enforcado e chegando ao batel dos mal aventurados disse o Arrais tanto que chegou:

Diabo Venhais embora Enforcado
que diz lá Garcia Moniz? 755
Enforcado Eu te direi que ele diz:
que fui bem aventurado
em morrer dependurado
como o tordo na buiz
e diz que os feitos que eu fiz 760
me fazem calonzado. 8a

Diabo Entra cá governarás
atá as portas do inferno.
Enforcado Nom é essa a nau que eu governo.
Diabo Mando-t'eu que aqui irás. 765
Enforcado Oh nom praza a Barrabás.
Se Garcia Moniz diz
que os que morrem como fiz
são livres de Satanás.

E disse-me que a Deos prouvera 770
que fora ele o enforcado
e que fosse Deos louvado
que em bôra eu cá nacera
e que o senhor m'escolhera
e por bem vi beleguins 775
e com isto mil latins
mui lindos feitos de cera.

GVicente
dir. José Camões
Barca do Inferno (1517)

	E no passo derradeiro me disse nos meus ouvidos que o lugar dos escolhidos era a forca e o Limoeiro. Nem guardião do moesteiro nom tinha tam santa gente como Afonso Valente que é agora carcereiro.	780 785
Diabo	Dava-te consolação ou isso algum esforço?	
Enforcado	Com o baraço no pescoço mui mal presta a pregação. E ele leva a devação que há de tornar a jentar mas quem há d'estar no ar avorrece-lh'o sermão.	790
Diabo	Entra entra no batel que ao inferno hás d'ir.	795
Enforcado	O Moniz há de mentir? Disse-me que com sam Miguel jentaria pão e mel tanto que fosse enforcado. Ora já passei meu fado e já feito é o burel.	800
	Agora nam sei que é isso nam me falou em ribeira nem barqueiro nem barqueira senam logo ò paraíso. Isto muito em seu siso e era santo o meu baraço eu nam sei que aqui faço. Que é desta glória emproviso?	805

8b

GVicente
dir. José Camões
Barca do Inferno (1517)

Diabo	Falou-te no purgatório?	810
Enforcado	Disse que era o Limoeiro e ora por ele o salteiro e o pregão vitatório. E que era mui notório que aqueles deciprinados	815
	eram horas dos finados e missas de sam Gregório.	
Diabo	Quero-te desenganar. Se o que disse tomaras certo é que te salvaras.	820
	Nam o quiseste tomar. Alto todos a tirar que está em seco o batel saí vós frai Babriel	
	ajudai ali a botar.	825

8c

Vem quatro Cavaleiros cantando, os quais trazem cada um a cruz de Cristo, pelo qual senhor e acrecentamento de sua santa fé católica morreram em poder dos mouros, absoltos a culpa e pena per privilégio que os que assi morrem têm dos mistérios da paixão daquele por quem padecem, outorgados por todos os presidentes sumos pontífices da madre santa igreja. E a cantiga que assi cantavam quanto à palavra dela é a seguinte:

À barca à barca segura
barca bem guarnecida
à barca à barca da vida.

Senhores que trabalhais
pola vida transitória 830 || memória por Deos memória deste temeroso cais. À barca à barca mortais | |

GVicente
dir. José Camões
Barca do Inferno (1517)

barca bem guarnecida
à barca à barca da vida. 835

Vigiai vós pecadores
que despois da sepultura
neste rio esta aventura
de prazeres ou dolores.
À barca à barca senhores 840
barca mui nobrecida
à barca à barca da vida. 8d

E passando per diante da proa do batel dos danados, assi cantando com suas espadas e escudos, disse o Arrais da perdição desta maneira:

Diabo Cavaleiros vós passais
e nom preguntais onde is?
Cavaleiro Vós Satanás presumis 845
atentai com quem falais.
Outro Cavaleiro E vós que nos demandais?
Siquer conhecê-nos bem
morremos das partes dalém
e nam querais saber mais. 850

Diabo Entrai cá. Que cousa é essa?
Eu nom posso entender isto.
Cavaleiro Quem morre por Jesu Cristo
nam vai em tal barca como essa.

Tornam a perseguir cantando seu caminho direito à barca da glória e, tanto que chegam, diz o Anjo:

Ó Cavaleiros de Deos 855
a vós estou esperando
que morrestes pelejando
por Cristo senhor dos céus.
Sois livres de todo mal

GVicente
dir. José Camões
Barca do Inferno (1517)

mártires da madre igreja 860
que quem morre em tal peleja
merece paz eternal.

E assi embarcam.

Autos das barcas que fez Gil Vicente per seu mão. Corregido e empremido per seu mandado. Pera o qual e todas suas obras tem privilégio del rei nosso senhor. Com as penas e do teor que pera o Cancioneiro Geral português se houve.